

MARCAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE LESÕES FACIAIS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL DE PELOTAS (2015–2023)

HENRIQUE FREITAS JALIL¹, LETICIA REGINA MORELLO SARTORI², ELIZA CORINA LOPES GOMES³, CRISTINA BRAGA XAVIER⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – henriquejalil@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – letysartori27@gmail.com

³Instituto Geral de Perícias - eliza-gomes@igp.rs.gov.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas - cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A violência, além de representar um problema de segurança pública, é uma grave questão de saúde, pois compromete a integridade física e emocional das vítimas (Reichenheim et al., 2011). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso intencional de força física ou poder, de forma real ou ameaçada, com potencial de causar lesões, sofrimento psicológico, prejuízos ao desenvolvimento ou morte. Dentre as classificações propostas pela OMS, a violência interpessoal — especialmente aquela que ocorre em ambientes familiares — destaca-se pela frequência e complexidade de suas ocorrências (WHO, 2002).

A violência doméstica se manifesta muitas vezes por meio de agressões físicas que visam não apenas causar dor, mas também impor dominação. A ONU define a **violência contra a mulher** como qualquer ato de violência de gênero que causa ou pode causar dano físico, sexual ou mental, incluindo ameaças, coerção ou privação de liberdade. Essa violência ocorre tanto na vida pública quanto na privada (WHO, 1993). No Brasil, o Código de Processo Penal exige o exame de corpo de delito para casos com vestígios de agressão. O **Instituto Médico Legal (IML)** é o principal responsável por essas perícias. Os laudos do IML não têm apenas valor jurídico, mas também são essenciais para entender a distribuição e os padrões da violência.

A região de cabeça e pescoço é frequentemente afetada em episódios de agressão física, tanto por sua exposição quanto pelo simbolismo da imagem facial. Nesse contexto, o cirurgião-dentista desempenha papel relevante, especialmente na identificação e registro dessas lesões (De Souza Cantão et al., 2023). No entanto, ainda são apontadas lacunas na formação desses profissionais quanto ao manejo de casos relacionados à violência (Kundu et al., 2014).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar, retrospectivamente, os registros periciais de vítimas de violência doméstica atendidas em um IML entre os anos de 2015 e 2023, apresentando as prevalências das lesões localizadas na região de cabeça e face e na caracterização do perfil epidemiológico das vítimas.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal, desenvolvido com base na análise de laudos digitais de perícias médicas realizadas em vítimas de violência doméstica no Posto Médico Legal de Pelotas, vinculado ao Instituto-Geral de Perícias do Rio Grande do Sul, Brasil (IGP) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer número 6.505.512. A principal função desse órgão é realizar exames periciais que subsidiem investigações e processos

criminais. Foram incluídos todos os laudos registrados entre janeiro de 2015 ao dia 8 de maio de 2023, momento em que a OMS indicou o final da pandemia de COVID-19.

A coleta de dados foi realizada diretamente no sistema eletrônico por um pesquisador previamente treinado e autorizado (HFJ). Para controle de qualidade e redução de viés de informação, os dados foram posteriormente revisados por uma pesquisadora com experiência na extração de dados em sistemas de saúde (LRMS). O protocolo STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology) foi seguido para garantir a transparência e a qualidade do relato metodológico (Von Elm et al., 2008).

A variável de desfecho foi presença de lesão orofacial, descrita no laudo pericial. Considerou-se qualquer tipo de lesão localizada na região da face, que foram distribuídas em terço superior (da fronte ao zigoma), médio (do zigoma ao lábio superior) e inferior (região mandibular), incluindo tecidos moles intra e extraorais, fraturas ósseas e/ou alvéolodentárias. Essas variáveis foram coletadas de forma dicotômica (sim/não). Variáveis adicionais analisadas incluíram: ano do registro (agrupado em 2016–2018, 2019–2021 e 2022–2023), idade da vítima em anos e menção ao(s) perpetrador(es) no laudo (sim/não).

A análise descritiva com frequências absolutas e relativas foi realizada no software STATA 18.0 (StataCorp, College Station, TX, USA).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto-Geral de Perícias (IGP), um órgão da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, atua na realização de perícias médico-legais, criminalísticas, serviços de identificação e pesquisas. Sua estrutura conta com diversos departamentos, incluindo o Departamento Médico-Legal (DML), que executa exames periciais, clínicos e necropsias, além de pesquisas em Medicina Legal e Odontologia Forense (BRASIL, 2022; BRASIL, 2020). No presente estudo foram analisados 3.847 laudos periciais emitidos pelo DML, na 3ª Coordenadoria Regional de Perícias de Pelotas (3ª CRP), entre 2015 e 2023. Desse total, 3.788 laudos (98,5%) foram incluídos, após a exclusão de 50 laudos cancelados e 9 registros duplicados.

No que diz respeito ao gênero das vítimas, os resultados evidenciam uma disparidade significativa: 75,3% (n=2.851) das vítimas eram mulheres, comparado a 24,7% (n=937) de homens. Os casos registrados na 3ª CRP refletem a persistente desigualdade da violência de gênero no Brasil que apresenta taxas alarmantes (BRASIL, 2025). No entanto, Wörmann (2021) aponta que a maior procura de centros de exame médico-legal por mulheres vítimas de violência não se deve apenas a um número superior de casos, mas também à maior probabilidade de elas denunciarem os incidentes, visto que são mais bem informadas sobre os serviços de apoio disponíveis. Em contraste, vítimas do sexo masculino tendem a subnotificar crimes violentos por vergonha, medo, por considerarem suas lesões "menores" ou pela falta de apoio adequado (Wörmann et al., 2021b)

A idade média das vítimas foi de 33,5 anos (dp=15,4), um resultado que se alinha com a literatura e sugere que a população economicamente ativa é a mais afetada (Bernardino et al., 2017a). Ser acometido por esse tipo de adversidade pode resultar em graves impactos na vida profissional, social e, conseqüentemente, na autonomia das vítimas (Rodrigues et al., 2025). Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas e intervenções direcionadas para essa faixa etária, visando a prevenção, a proteção e o suporte às vítimas de violência.

Em seu estudo, Souza (2023) demonstrou que, em metade dos casos em que mulheres são vitimadas por homens, o rosto é o local de predileção para o ataque (Souza et al., 2023). Em nosso estudo, a região da face foi acometida em 38,4% dos casos (1.455 laudos). Este dado é relevante, já que a face, por ser uma região exposta, pode sofrer lesões que causam não apenas danos físicos, mas também profundos impactos psicológicos e sociais (De Souza Cantão et al., 2023). Em casos mais graves, a violência nessa área pode ser fatal, como demonstrado em um estudo em que 60,8% das mulheres agredidas por homens morreram em decorrência dos ferimentos (Pereira; Vieira; Magalhães, 2013). Vale destacar que o presente estudo não considerou dados de necropsias, apenas de vítimas vivas, e por isso não se tem esse comparativo. Quando feita a subdivisão das lesões por terços faciais, as lesões faciais ocorreram com maior frequência no terço superior, com 820 laudos (56,4%), seguido pelo terço médio, com 784 laudos (53,9%), e pelo terço inferior, com 400 laudos (27,5%).

A maioria das lesões faciais (98,6%) foi em tecidos moles, com baixa incidência de fraturas ósseas (1,2%). É importante destacar que, embora as fraturas tenham sido raras (afetando principalmente os ossos nasais em 15 casos), as lesões em tecidos moles, incluindo as intraorais (22,4%), também podem ter sequelas significativas. O envolvimento dentário, presente em 3,1% dos laudos, teve maior incidência nos dentes 11 e 21, o que é consistente com a sua posição mais exposta na arcada. Esses achados se alinham com a literatura que relaciona o tipo de violência com as lesões faciais. O estudo de Bernardino et al. (2017), por exemplo, aponta que a violência comunitária tende a gerar lesões mais graves em homens, enquanto a violência doméstica, mais comum entre mulheres, causa lesões mais leves, como as observadas em nossa amostra (Bernardino et al., 2017b).

A análise dos dados revelou que a identificação do agressor foi registrada em apenas 27,7% dos laudos. Esse resultado corrobora outros estudos que indicam que, em casos da vítima ser mulher, o agressor é frequentemente o companheiro (Wörmann et al., 2021a). A baixa taxa de identificação pode ser atribuída a fatores como a dependência financeira, a pressão psicológica e a vergonha, que levam as vítimas à subnotificação (Falcão De Oliveira et al. 2014).

Com base nos resultados, é essencial que profissionais da saúde, sobretudo cirurgiões-dentistas, estejam preparados para lidar com casos de violência, já que a face foi uma região regularmente acometida. A baixa taxa de identificação dos agressores nos laudos periciais destaca a complexidade do problema, evidenciando a maior limitação do estudo que é a subnotificação dos casos. Por fim, este estudo ressalta a urgência de políticas públicas eficazes que ofereçam soluções reais para as vítimas, agindo tanto na punição dos agressores quanto, e principalmente, no suporte integral e na proteção de quem sofre a violência.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que as mulheres foram as principais vítimas de violência doméstica. A região da face foi uma das regiões mais acometidas, sobretudo os tecidos moles extraorais. O estudo também aponta para a subnotificação relevante da identidade do agressor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, Ítalo Macedo et al. Interpersonal violence, circumstances of aggressions and patterns of maxillofacial injuries in the metropolitan area of Campina Grande, State of Paraíba, Brazil (2008-2011). *Cien Saude Colet*, p. 3033–3044, 2017a.

BERNARDINO, Ítalo Macedo et al. Interpersonal violence, circumstances of aggressions and patterns of maxillofacial injuries in the metropolitan area of Campina Grande, State of Paraíba, Brazil (2008-2011). *Ciencia & Saude Coletiva*, v. 22, n. 9, p. 3033–3044, set. 2017b.

DE SOUZA CANTÃO, Ana Beatriz Carvalho et al. Prevalence of dental, oral, and maxillofacial traumatic injuries among domestic violence victims: A systematic review and meta-analysis. *Dental Traumatology*, v. n/a, n. n/a, [S.d.].

FALCÃO DE OLIVEIRA, Sílvia et al. Violence against women: Profile of the aggressors and victims and characterization of the injuries. A forensic study. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, v. 23, p. 49–54, mar. 2014.

Ipea - Atlas da Violência v.2.8 - Atlas da Violência 2025. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>>. Acesso em: 20 ago. 2025.

KUNDU, Hansa et al. Domestic violence and its effect on oral health behaviour and oral health status. *Journal of clinical and diagnostic research: JCDR*, v. 8, n. 11, p. ZC09-12, nov. 2014.

L13721. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13721.htm>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PEREIRA, Ana Rita; VIEIRA, Duarte Nuno; MAGALHÃES, Teresa. Fatal intimate partner violence against women in Portugal: A forensic medical national study. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, v. 20, n. 8, p. 1099–1107, 1 nov. 2013.

REICHENHEIM, Michael Eduardo et al. Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. *The Lancet*, v. 377, n. 9781, p. 1962–1975, 4 jun. 2011.

RODRIGUES, Mariana et al. The Impact of Intimate Partner Violence on the Mental and Physical Health of Sexual and Gender Minorities: A Comprehensive Review of Quantitative Research. *Archives of Sexual Behavior*, v. 54, n. 2, p. 433–447, fev. 2025.

SOUZA, Marina Rocha Fonseca et al. Oral and maxillofacial trauma in women assaulted by men: Systematic review and meta-analysis. *Journal of Stomatology, Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 124, n. 1, p. 101321, fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (ORG.). Rapport mondial sur la violence et la santé. Genève: World Health Organization, 2002.

WÖRMANN, Xenia et al. Males as victims of intimate partner violence — results from a clinical-forensic medical examination centre. *International Journal of Legal Medicine*, v. 135, n. 5, p. 2107–2115, 2021a.